



O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR DO MACIÇO DE BATURITÉ-CE

Larícia Évila De Carvalho¹
Ivina Castro Bezerra²
Carolina Maria De Lima Carvalho³
Eysler Gonçalves Maia Brasil⁴

RESUMO

Durante a adolescência compreende-se um período de constantes mudanças, em que a saúde mental não está dissociada da saúde geral, e por isso faz-se necessário reconhecer que as demandas de saúde mental estão presentes em diversos momentos da vida dos adolescentes e devem ser promovidas ações para melhor enfrentamento dessas demandas. O presente trabalho teve como objetivo identificar o adoecimento psíquico dos adolescentes escolares mediante a percepção dos profissionais da educação. Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado no período de agosto de 2023 a agosto de 2024 nas escolas dos municípios de Acarape e Redenção-CE. O estudo recebeu aprovação após passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB. A coleta foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas visando coletar informações sobre as vivências profissionais da educação no que tange às percepções de adoecimento psíquico entre o público adolescente. Mediante os relatos coletados foi possível observar que é notório a cobrança demasiada em diferentes contextos, mas que se encaminham a um desfecho comum, o adoecimento psíquico dos adolescentes e profissionais da educação. Ademais, a crise sanitária da COVID-19 impactou significativamente as rotinas domésticas e escolares das crianças e adolescentes, privando-os de âncoras importantes em suas vidas. Destarte, pôde-se identificar que a comunidade escolar vivencia um adoecimento psíquico coletivo, em que as formas de cooperação entre docentes e discentes mostram-se ineficazes devido ao despreparo do núcleo escolar ao acolhimento das necessidades psicossociais.

Palavras-chave: adolescentes; ensino médio; adoecimento psíquico; saúde mental.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
lariciaecarvalho@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente,
ivinabeserra@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
carolinacarvalho@unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
eyslerbrasil@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

No período de pandemia da covid-19 e no período pós-pandêmico já documenta-se um aumento de riscos para os desenvolvimentos de quadros de ansiedade, depressão, entre outros problemas psicológicos em adolescentes. O estresse decorrente da própria pandemia é apontado como responsável. Estresse esse causado pela diminuição da mobilidade, fechamento das escolas e outras medidas de prevenção de contágio que foram tomadas (Oliveira et al., 2020). Pesquisas como a ConVid Pesquisa de Comportamentos (2020), da Fundação Oswaldo Cruz em parceria com universidades brasileiras, apresentam também que no período pandêmico os adolescentes brasileiros relataram sentimentos de isolamento (32,8% se sentiam isolados de amigos), de tristeza (31,6% relataram sentir-se assim na maioria das vezes ou quase sempre) e sentimentos de preocupação e nervosismo (48,7% na maioria das vezes) entre outros resultados.

Entende-se que a saúde mental não está dissociada da saúde geral, e por isso faz-se necessário reconhecer que as demandas de saúde mental estão presentes em diversos momentos da vida dos adolescentes. Ao atentar para ações de saúde mental que possam ser realizadas no próprio contexto do território das equipes (escolas), pretendemos chamar a atenção para o fato de que a saúde mental não exige necessariamente um trabalho para além daquele já demandado aos profissionais de saúde. Trata-se, sobretudo, de que estes profissionais incorporem ou aprimorem competências de cuidado em saúde mental na sua prática diária, de tal modo que suas intervenções sejam capazes de considerar a subjetividade, a singularidade e a visão de mundo do usuário no processo de cuidado integral à saúde.

Estudos mais recentes apontam que para a promoção de saúde deve-se levar em consideração os fatores pessoais biológicos e a experiência de vida do adolescente em questão, propondo práticas que entendam a promoção em saúde como um conjunto de ações integradas que proporcionem o engajamento dos grupos e o compartilhamento de vivências. (Santi et al., 2022). A universidade no desenvolvimento de sua responsabilidade social pode estar colaborando com o desenvolvimento da pesquisa que venha preencher não somente uma lacuna da área técnica, mas constituindo espaços sociais que permitam o exercício da interdisciplinaridade.

Em relação ao Enfermeiro acredita-se que é um espaço a ser mais conquistado e assumido, pois além da competência deste profissional sobre o cuidado, tem na sua formação elementos teóricos e conceituais que favorecem a compreensão e o desenvolvimento de práticas educativas e da promoção da saúde com o adolescente. Assim, é capaz de apoiar a escola e desenvolver ações estratégicas a envolver educadores e educandos como protagonistas do processo. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo identificar o adoecimento psíquico dos adolescentes escolares mediante a percepção dos profissionais da educação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho tem caráter analítico com abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender o fenômeno em sua existência, conforme o ponto de vista dos sujeitos expresso em suas particularidades e no contexto da análise, por sua vez. A proposição da abordagem qualitativa se adequa ao estudo das relações, das representações, das opiniões e percepções da produção interpretativa humana de sentimentos e pensamentos.

No recorte temporal de agosto de 2023 a agosto de 2024 foram realizadas as aproximações com as três escolas de ensino médio das cidades de Redenção e Acarape, que por questões éticas foi determinado que elas seriam chamadas de Escolas A, B e C, em que por meio de reuniões foi apresentado o projeto de pesquisa e o alinhamento de horários para realização da coleta de dados com os profissionais da educação.



Ademais, foram feitas as entrevistas semiestruturadas com os professores e gestores das escolas mediante a apresentação do projeto, leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), em que foi possível coletar as entrevistas por meio de gravação de áudio, que posteriormente foram transcritas com ajuda do software de inteligência artificial Celeste Inc Ltda, sendo revisadas e editadas pelas bolsistas da pesquisa.

O conjunto de dados coletados foram ordenados e sistematizados com o fito de criar um conhecimento, o qual poderá subsidiar a implementação de ações de promoção da saúde do adolescente. O material produzido foi de natureza qualitativa, submetidos à análise temática, seguindo as fases de: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, análise e interpretação, durante as quais se destacaram os núcleos de sentidos e a partir disto, as categorias analíticas.

Os procedimentos ético-legais da pesquisa seguiram a Resolução CNS no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre a pesquisa com seres humanos (Brasil, 2012) e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), conforme parecer N° 6.025.432.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da entrevista semiestruturada foi indagado e percebido quanto ao adoecimento psíquico da comunidade escolar, bem como as problemáticas que permeiam esse processo, assim pode ser observado nos discursos abaixo:

“...Todos os dias nós temos casos de alunos que já tinham crises ou que desenvolveram crise depois de entrar na escola, o caso da cobrança. São alunos que têm características de serem muito cobrados pelos pais, porque estudam numa escola profissional, e serem muito cobrados pelos professores. Os professores também são muito cobrados. Então, assim, no geral, o clima é sempre fora do natural.” (PEA2)

“...Eu vejo um adoecimento geral, tanto dos alunos como dos profissionais, por causa do próprio tipo de instituição. Eu acho que é a exaustão. A exaustão, que é aquela coisa, aquela rotina repetitiva, ela é visível, tanto nos educadores, como nos alunos. Por exemplo, eu retornei semana passada de uma licença de um mês, porque eu não estava aguentando mais.” (PEA2)

Conforme os relatos, é notório a cobrança demasiada em diferentes contextos, mas que se encaminham a um desfecho comum, o adoecimento psíquico. Consonante a isso, a modalidade de estresse ocupacional, a exemplo da Síndrome de Burnout, constitui-se como um construto tridimensional, fundamentado na exaustão emocional, a qual diz respeito à sensação de esgotamento como resultado do intenso contato diário com os problemas de outrem; a despersonalização, a qual relaciona-se ao endurecimento afetivo e/ou ausência de sensibilidade nas relações interpessoais, advindo da alta carga de estresse; e baixa realização pessoal, diretamente ligada à redução significativa dos sentimentos de competência, resultante da cobrança, da sobrecarga e do despreparo para lidar com as situações psicossociais de si e dos discentes (Gil-Monte e Peiró, 1997; Malagris, 2004; Carlotto, 2002; Codo, 1999).

A literatura evidencia que as condições hodiernas do magistério concentram, comprovadamente, fatores contribuintes para o estresse crônico, havendo a possibilidade de evoluir para a Síndrome de Burnout entre os profissionais da educação, tendo como resultado o absenteísmo e o afastamento desses profissionais de seus postos de trabalho. Assim como apontam as evidências científicas é possível perceber nos discursos essa sintomatologia do adoecimento psíquico da comunidade escolar como um todo e o resultado disso na situação de saúde desses, que sentem-se demasiadamente cobrados e exaustos (Levy, 2009).

“...As ansiedades. E os jovens, eu não sei se eles estão determinadamente preparados para passar o dia na



escola. As disciplinas técnicas são muito pesadas, tem uma carga horária muito alta... E fica dentro de uma sala, trancada, com ar-condicionado. E aquilo todo dia, de 8 horas por dia, eu acho absolutamente fora do natural.” (PEA2)

“[...] principalmente por causa da reforma do ensino médio, o ensino integral, tem afetado muito a saúde mental dos estudantes... porque boa parte deles é de uma realidade rural, então eles tinham uma outra rotina de passar o dia todo no mato, por exemplo, de estudar e ter uma certa dinâmica em lugares abertos... é uma juventude que passou pela pandemia, então eles colhem ainda muitos efeitos psicológicos da pandemia que a gente também não sabe, não está preparado para lidar e boa parte dos professores tem dificuldade de compreender... Voltou ao normal, mas a gente não conseguiu entender essa nova realidade que se instalou, social, psicologicamente.” (PEB2)

Nesse contexto, Winnicott (2005a) propõe que o ambiente em que o indivíduo está inserido relaciona-se com seu suporte psíquico, sendo que uns dos meios em que os adolescentes mais convivem e criam relações são nas escolas. É no âmbito escolar que o adolescente está imerso nas diversidades e as diferenças, logo, este passa por novas experiências e questões que pode não se vê no ambiente familiar. Winnicott visualiza que os pais, os professores e os demais do círculo social do adolescente podem assumir o papel como opositores, como cuidadores ou até mesmo a dualidade. Ademais, o direcionamento profissional do adolescente enquanto discente do ensino médio, coloca o jovem em um cenário de incertezas e ansiedades diante das novidades. Logo, pode-se entender que a geração do século XXI é associada a formação de conhecimento que é permeada por angústias e ansiedades, devido às cobranças impostas pela família, pela sociedade e pela escola (Silveira, 2020).

No que tange à reforma do Ensino Médio, Lei 3.415/2017, de um lado têm-se as escolas da rede estadual, as quais não contemplam a infraestrutura e as condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho, que advém junto à reforma, para atender as demandas dos alunos. Desse modo, terão mínima ou nenhuma possibilidade de superar as problemáticas emergentes, visto que o sistema de funcionamento em horário integral das escolas de ensino médio, conforme os discursos, são utópicos, de tal forma que sobressaem as sobrecargas físicas e mentais dos alunos e profissionais da educação. Do outro lado, as proposições da Lei 3.415 terão dificuldade para materializar-se sob a forma de escola de tempo integral, posto que essa exige a disponibilização de mais recursos do que os atuais, visto a necessidade de possibilitar a infraestrutura e as condições de trabalho aos profissionais da educação, bem como facilitar o processo de ensino-aprendizagem aos alunos, já atingidos pelos entraves existentes (Ferretti, 2018).

Em consonância a isso Oliveira et al. (2022), descreve que a crise sanitária da COVID-19 impactou significativamente as rotinas domésticas e escolares das crianças e adolescentes, privando-os de âncoras importantes em suas vidas. Essa interrupção pode ter influenciado de forma maléfica na saúde mental dessa população jovem, resultando em alterações comportamentais e psicológicas, em que diversos são os fatores que podem influenciar nesses problemas, como: idade, gênero, status socioeconômico, histórico de saúde mental e física, habilidades de autorregulação, saúde mental dos pais e qualidade parental, funcionamento familiar, apoio social, isolamento, solidão, preocupações com a saúde e manutenção de rotinas (Souza et al, 2024).

Estudos apontam uma variação na proporção de crianças e adolescentes afetados no que concerne à saúde mental durante o período pandêmico, no entanto, a tendência geral para é para o surgimento de problemas nessa área. Dessa forma, é primordial que os direcionamentos políticos, gestores de saúde, serviços de saúde mental para jovens, professores, pais/responsáveis e pesquisadores estejam preparados para lidar com essa demanda e oferecer o suporte necessário para condução dos casos, com o fito de proporcionar o bem-estar emocional e psicológico dessa população vulnerável (Souza et al, 2024).



Outrossim, na adolescência o desenvolvimento humano é carregado de transformações biológicas, psicológicas, sociais e familiares, de tal forma que são predispostos constantemente às alterações psicoafetivas devido às dúvidas e aos desafios cotidianos. Consonante ao exposto, a instabilidade emocional, o medo e a frustração de não alcançar as pretensões pessoais e de outrem também podem-se manifestar em outras situações que demandam o enfrentamento de eventos estressores. Ademais, é comum que estudantes passem por crises devido à instabilidade dos comportamentos, emoções, estudos, prazos, notas, apresentações e a competitividade social. No entanto, é válido ressaltar que estudantes do ensino médio apresentam altos índices de ansiedade, o que poderá desencadear a desestabilização e insucesso escolar, principalmente pela autocobrança, cobrança familiar e da sociedade. Logo, esses fatores colaboram para uma exacerbada pressão e expectativa, tornando o espaço estudantil um causador de sofrimento psicológico (Rocha, 2022).

CONCLUSÕES

Destarte, ao final dessa pesquisa pôde-se identificar que a comunidade escolar vivencia um adoecimento psíquico coletivo, em que as formas de cooperação entre docentes e discentes mostram-se ineficazes, uma vez que o direcionamento psicológico eficiente, baseado em evidências, não é aplicado pelos profissionais capacitados que deveriam estar diariamente inseridos nas escolas acolhendo as demandas e minimizando os impactos na saúde mental da população interna e externa ao ambiente escolar.

Mediante o supracitado, no decorrer desta pesquisa muitas são as dificuldades encontradas para a realização das ações de promoção de saúde mental no contexto escolar, sendo um dos fatores contribuintes a comunidade escolar adoecida psiquicamente, visto que toda o núcleo escolar está imerso, vivenciando esse misto de emoções e sentimento juntos. Dentre os fatores relatados estão: a reforma do ensino médio, o pós-pandemia, falta de apoio psicológico e o déficit na intersetorialidade são apontamentos que precisam ser apresentados ao Estado, a fim de dar visibilidade a essa problemática, dar voz a essa comunidade escolar e acolher as demandas relatadas, uma vez que esse estudo apresenta apenas uma camada superficial da situação de saúde mental dessa comunidade acadêmica, muitos são os contextos singulares que devem ser considerados no cuidado holístico do indivíduo, como também o enfoque na saúde coletiva.

Dessarte, se faz necessário os estudos e dados gerados a partir destes, acerca da saúde mental dessa população de discentes jovens, que em pouco tempo serão os adultos adoecidos e potencialmente disfuncionais, impactando no manejo cíclico da sociedade. Assim como faz-se mister analisar esses cenários e apresentar os resultados obtidos aos gestores de saúde e governamentais, a fim de implementarem de forma eficaz as políticas de saúde mental que já existem para essa comunidade escolar, preparando-os para os cuidados primários e continuados no que tange às formas de adoecimento psíquico, bem como acolhendo suas aflições e demandas.

AGRADECIMENTOS

A primeira autora agradece ao Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo fomento a esta pesquisa com a bolsa de iniciação científica que lhe foi concedida durante a vigência do projeto.

REFERÊNCIAS



- CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de burnout e gênero em docentes de instituições particulares de ensino. *Revista de Psicologia da Universidade do Contestado*, v. 1, n. 1, p. 15-23, 2003.
- CODO, Wanderley. Educação: carinho e trabalho. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 1999.
- _____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. [homepage na internet]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.
- _____. Lei 13.415. Diário Oficial da União, 17.2.2017a, Seção 1, p.1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 13 out. 2024.
- FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. *Estudos avançados*, v. 32, p. 25-42, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>.
- FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ (Fiocruz). ConVid adolescentes: pesquisa de comportamentos. [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=principaladolescentes>. Acesso em: 09 out. 2024.
- GIL-MONTE, P. R.; PEIRÓ, J. M. Desgaste psíquico em el trabajo: el síndrome de quemarse. Madrid: Síntesis, 1997.
- LEVY, G. C. T. de M. et al. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Production*, v. 19, p. 458-465, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>.
- MALAGRIS, L. E. N. Burnout: o profissional em chamas. In: NUNES SOBRINHO, F. P.; NASSALLA, I. (Orgs.). *Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004. p. 196-213.
- OLIVEIRA, W. A. de et al. A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>
- OLIVEIRA, J. M. D. et al. Mental health effects prevalence in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: A systematic review. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, v. 19, n. 2, p. 130-137, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/wvn.12566>.
- ROCHA, Joel Bruno Angelo et al. Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura/Anxiety in High School Students: An integrative review of the literature. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 16, n. 60, p. 141-158, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v16i60.3418>.
- SANTI D.B., ROSSA R. et al. Adolescent health in the Covid-19 pandemic: a construction through Nola Pender's model. *Rev Bras Enferm*. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0696pt>
- SILVEIRA, J. A. et al. Ansiedade em alunos do Ensino Médio: um estudo de revisão. *Psicologia PT*, São Paulo, ISSN, p. 1646-6977, 2020. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:pnCEhrM_iF8J:scholar.google.com/+SILVEIRA,+J.+A.+et+al.+Ansiedade+em+alunos+do+Ensino+M%C3%A9dio:+um+estudo+de+revis%C3%A3o.+Psicologia+PT,+S%C3%A3o+Paulo,+ISSN,+p.+1646-6977,+2020.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 09 out. 2024.
- SOUZA, Deise dos Santos Costa; SANTOS, Carlos Oliveira dos. IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1724-1734, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14081>.
- WINNICOTT, Donald Woods et al. Privação e delinquência. In: *Privação e delinquência*. São Paulo, SP: Martins Fontes. p. 290-290. 1987.